

Diálogo e escuta na construção do jornalismo indígena: oficinas de jornalismo na comunidade indígena Parque das Tribos

Dialogue and listening in the construction of indigenous journalism: journalism workshops in Parque das Tribos indigenous community

Dialogue et écoute dans la construction du journalisme indigène: ateliers de journalisme dans la communauté indigène Parque das Tribos

Enviado em: 21/11/2023
Aceito em: 11/03/2024
DOI: 10.46952/rebej.v13i32.1190



Mirna Feitoza

mirnafeitoza@gmail.com

Doutora em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP

Ismael Franklin Gonçalves Munduruku

caciqueismael@direitoindigena.com.br

Engenheiro Agrimensor pela Universidade do Estado do Amazonas

Ivânia Maria Carneiro Vieira

ivaniavieira@ufam.edu.br

Doutora em Sociedade e Cultura na Amazônia pela Universidade Federal do Amazonas

RESUMO

Este artigo relata a experiência do projeto “Jornalismo indígena” realizado pela UFAM em parceria com a comunidade indígena Parque das Tribos, em Manaus. O objetivo foi desenvolver oficinas de jornalismo no Parque das Tribos como forma de contribuição e intercâmbio a partir das ações dos próprios indígenas e apoiar a inclusão do ponto de vista indígena na cobertura dos acontecimentos, das cotidianidades comunitárias, bem como a preservação e a expressão da diversidade cultural, da cosmologia e cosmovisão dos povos indígenas residentes no Amazonas por meio do jornalismo.

PALAVRAS-CHAVE

Jornalismo indígena. Comunicação indígena. Ensino de jornalismo. Extensão universitária. Amazônia.

ABSTRACT

This article reports the project "Indigenous journalism", carried out by UFAM, aimed to develop journalism workshops in Manaus, in partnership with the indigenous community from Parque das Tribos, as part of their contribution to support issues related to the indigenous community day by day. The project is also concerned with the preservation and cultural diversity speech into cosmology and cosmovision of the indigenous people in the State of Amazonas in contact and through journalism.

KEYWORDS

Indigenous journalism. Indigenous communication. Journalism education. University extension. Amazon.

RÉSUMÉ

Cet article a pour but rapporter l'expérience du Projet « Journalisme indigène a été réalisé par l'UFAM en tenant compte le partenariat de la communauté indigène Parque das Tribos, à Manaus. L'objectif principal est de développer des ateliers de journalisme à partir des actions créées par les acteurs et soutenir les inclusions du point de vue indigène en ce qui concerne la couverture des événements du quotidien, ainsi bien que la préservation et l'expression diversifiée culturelle, de la cosmologie et la cosmovision des ces gens-là qui demeurent en Amazonie par le moyen de communication du journalisme.

MOTS CLÉS

Journalisme indigène. Communication indigène. Enseignement du journalisme. Extension universitaire. Amazonie.

1 INTRODUÇÃO¹

O contexto em que se desenvolveu o projeto “Jornalismo indígena: oficinas de jornalismo para indígenas das diferentes etnias do Parque das Tribos” envolve incursões temporais e mobilizações de diferentes setores da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e de atores da comunidade Parque das Tribos, em Manaus. Trata-se de uma ação de extensão realizada em conjunto pelo curso de Jornalismo da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal do Amazonas (FIC-UFAM) e pela comunidade indígena Parque das Tribos, situada no perímetro urbano da cidade de Manaus. Selecionado pelo Programa Institucional de Bolsas de Extensão da UFAM, reúne lideranças indígenas, professores e estudantes do curso de Jornalismo da FIC-UFAM, do curso de Design da Faculdade Martha Falcão, jornalistas do portal de notícias Amazon Amazônia e do coletivo Abaré - Escola de Jornalismo, sendo realizado com apoio da Prefeitura do Campus da UFAM, por meio do Setor de Transporte e Meio Ambiente.

O projeto teve como objetivo realizar oficinas de jornalismo no Parque das Tribos, voltadas a contemplar o protagonismo indígena na prática do jornalismo; a apoiar a inclusão do perspectivismo indígena na cobertura dos acontecimentos e colaborar com a preservação e a expressão da diversidade cultural, da cosmologia e cosmovisão dos povos indígenas do Estado do Amazonas por meio do jornalismo.

A proposta nasceu por demanda da própria comunidade. O interesse no jornalismo encontra antecedentes no jornal comunitário “Folha Ouro Verde”, produzido por indígenas nos anos 2010–2011, no bairro Ouro Verde, Zona Leste de Manaus, entre os quais Danielle Delgado Gonçalves, da etnia Baré, e Isael Franklin Gonçalves e Ismael Franklin Gonçalves, ambos da etnia Munduruku, que atualmente residem na comunidade Parque das Tribos, sendo Ismael Munduruku o cacique da comunidade.

Na época, o jornal “Folha Ouro Verde” era vendido nos pontos comerciais do bairro a R\$ 1,00 e, de acordo com relatos dos editores indígenas, a publicação disputava a atenção dos leitores com os jornais populares editados pelas grandes empresas jornalísticas da cidade de Manaus.

Outra produção jornalística que inspirou a demanda dos indígenas pelo projeto foi o programa “Vida de Índio”, veiculado no ano de 2012 na TV Cidade, uma vez por semana, e, de forma complementar, no YouTube. Apresentado por Isael Munduruku, o programa retratava aspectos da vida cotidiana dos indígenas residentes na cidade de Manaus.

As experiências anteriores com a comunicação jornalística motivaram essas três lideranças do Parque das Tribos a solicitar à UFAM as oficinas de jornalismo. Inicialmente, foram feitas conversas com os coordenadores do projeto “Pré-Vestibular”, realizado na comunidade em 2020 e 2021 pelo Programa de Educação Tutorial Conexões de Saberes Urbanos, coordenado pela professora Amélia Regina

¹ Demais autores incluem: Ítala Clay De Oliveira Freitas (italaclay@ufam.edu.br), Doutora em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; Camila Leite de Araújo (camilaleite@ufam.edu.br), Doutora em Comunicação pela Universidade Federal de Pernambuco; Renata de Lima Sousa (renatalima.dl@gmail.com), Mestre em Ciências da Comunicação pela Universidade Federal do Amazonas; e Camila Barbosa Oliveira (camilabarbosa.cbo@gmail.com), Estudante de Jornalismo da Universidade Federal do Amazonas.

Diálogo e escuta na construção do jornalismo indígena: oficinas de jornalismo na comunidade indígena Parque das Tribos

Batista Nogueira, do Departamento de Geografia, do Instituto de Filosofia, Ciências Humanas e Sociais (IFCHS), e pelo professor Luiz Carlos Martins, do Departamento de Língua Portuguesa da Faculdade de Letras (FLET), em parceria com a comunidade anglicana de Manaus.

Em março de 2022, o professor Luiz Carlos Martins apresentou a demanda à professora Mirna Feitoza Pereira, do curso de Jornalismo da FIC-UFAM, que passou a coordenar a elaboração do projeto e a realização das oficinas junto à comunidade, em parceria com as lideranças indígenas, autoras da solicitação inicial, e com os professores que passaram a integrar a equipe. Em julho de 2022, o projeto foi submetido e selecionado pelo Programa Institucional de Bolsas de Extensão da UFAM, Edital 002/22 DPROEX/PROEXT.

A equipe do projeto “Jornalismo Indígena” é composta por 25 membros, entre docentes, discentes, jornalistas e lideranças indígenas da comunidade². O projeto realizou nove oficinas, cada uma delas divididas em três encontros, sempre às sextas-feiras à tarde. O deslocamento do Campus Universitário da UFAM até a comunidade Parque das Tribos, localizada no bairro Tarumã-Açú, zona Oeste de Manaus, foi feito pelo Setor de Transportes da UFAM. O projeto é liderado pelo Mediação - Grupo de Pesquisa em Comunicação, Complexidade e Culturas, da Faculdade de Informação e Comunicação, certificado pelo CNPq.

O Parque das Tribos é o primeiro bairro indígena de Manaus. Em 2014, foi oficializado pela Prefeitura de Manaus. Estima-se que cerca de 4 mil pessoas morem no bairro, divididas em 700 famílias e 35 etnias, entre as quais Apurinã, Baniwa, Bara, Barassana, Baré, Dessana, Hupda, Kambeba, Karapãno, Kokama, Kuripako, Marubo, Miranha, Miriti Tapuio, Munduruku Mura, Piratapuia, Sateré-Mawé, Tariano, Tikuna, Tukano, Tuyuka, Yurupari tapuio, Wanano (CAMPOS; SOUZA, 2021). O alicerce da ação se fundou no atendimento do público dessa comunidade.

Figura 1: Lançamento do projeto “Jornalismo indígena” na comunidade Parque das Tribos

² Além dos autores do artigo, compõem a equipe do projeto, pela UFAM, os professores Luiz Carlos Martins de Souza, Ítala Clay De Oliveira Freitas e os estudantes Camila Barbosa Oliveira, Gustavo Jordan Silveira, Milena Monteiro Soares, Sofia Castro Lourenço; pelo Parque das Tribos, os comunitários Isael Franklin Gonçalves Munduruku, Danielle Delgado Gonçalves Baré, Elizâ Matos Gonçalves Sateré-Mawé, Keila Karina Correia Pereira Mura; pela Martha Falcão, a professora Sarah Batista Correia e as estudantes Elielma França De Souza, Letícia Bastos Barbosa e Letícia Peres Aguiar; pela Abaré, os jornalistas Ariel Rodrigues Bentes, Gabriel Veras Cabral de Souza, Jullie Pereira da Silva e Klauson Jeremias De Oliveira Dutra, e pelo Amazon Amazônia os jornalistas e professores Rosário Nogueira e Wilson Nogueira.

Diálogo e escuta na construção do jornalismo indígena: oficinas de jornalismo na comunidade indígena Parque das Tribos



Fonte: Camila Barbosa Oliveira/Jornalismo Indígena/Mediação-Ufam.

2 TECENDO OS FIOS DA REDE

2.1 COMUNICAÇÃO E PERSPECTIVISMO INDÍGENA

A primeira oficina ocorreu em outubro de 2022. Intitulada “Comunicação e Perspectivismo Indígena”, foi ministrada pela jornalista e professora Ivânia Vieira, do curso de Jornalismo da Faculdade de Informação da UFAM, em parceria com a jornalista da TV UFAM, Renata de Lima Sousa. Por ser a primeira, teve como papel introduzir e estabelecer um relacionamento entre a comunidade e a equipe do projeto. Apresentou temas conceituais e teóricos, debatendo a comunicação a partir da vivência e da cultura indígena (LUCIANO, 2014; KRENAK, 2019) e como o indígena é retratado pela comunicação, mais especificamente pelo jornalismo sobrepondo-se e ou anulando em seus relatos as cosmologias e cosmovisões dos povos originários (CAMPOS, 2016). A oficina propôs as bases para a criação, pelos comunitários, de um plano de comunicação na comunidade. Os participantes analisaram as dificuldades no cotidiano da comunidade e propuseram ações que poderiam ser implantadas para melhorar a comunicação local.

Durante os encontros realizados na comunidade, as facilitadoras da oficina propuseram debates sobre conceitos que na cultura não indígena são classificados como conhecimento comum, mas que do ponto de vista indígena os não indígenas pouco sabem ou não conhecem o significado e a amplitude, como ocorreu nos diálogos sobre comunicação, comunidade, comum e informação (MUNDURUKU, 2009; ALBERT, KOPENAWA, 2015).

Figura 2: Indígenas discutem sobre comunicação na primeira oficina do projeto

Diálogo e escuta na construção do jornalismo indígena: oficinas de jornalismo na comunidade indígena Parque das Tribos



Fonte: Camila Barbosa Oliveira/Jornalismo Indígena/Mediação-UFAM.

“Nossos objetivos nessa primeira atividade foram estudar o perspectivismo indígena na comunicação; refletir sobre os atos comunicacionais indígenas; e apoiar iniciativas comunitárias indígenas em Comunicação a partir do perspectivismo dos povos indígenas. Dos ensaios, em seus primeiros passos, foram postos como desafio conjunto (FIC/UFAM-Comunidade Parque das Tribos) a construção de uma política de comunicação na e da comunidade, tendo o tecimento de um programa comunitário com suporte nas ideias do bem-viver.

[...] Estamos aprendendo juntas e juntos o que é fazer comunicação respeitando os perspectivismos indígenas, construídos por eles ao longo de 522 anos de resistência e resiliência a um modelo de desenvolvimento que se caracterizou pelas tentativas de eliminar esses povos e as suas culturas. Foram dias de intensos aprendizados que reafirmam a importância de pensarmos a comunicação amazônica e de percebê-la como um dos instrumentos fundamentais no enfrentamento à comunicação de matriz externa, dominante, autoritária, segregadora [Ivânia Vieira, entrevista, 04/11/2022]. (SOARES, 2022, on-line)

2.1.1 As vozes do perspectivismo

Os participantes da oficina compartilharam seus pontos de vista sobre os conceitos apresentados e fizeram a correlação deles com elementos de suas respectivas culturas e com hábitos compartilhados no bairro Parque das Tribos.

Destacaram a troca de informações como comunicação e a diversidade na comunidade, evidenciada pela variedade de línguas e sobretudo para a comunicação não verbal estabelecida através dos grafismos:

Uma coisa que eu não entendo, mas eu gostaria de entender é referente às pinturas, pois cada pintura está expressando algo. Eu sou da etnia Kayapó, lá da Ilha de Marajó, mas não conheço meus parentes de lá. Mas eu sei que lá eles se expressam muito através da pintura. A mulher que tem filho é uma pintura diferente, a mulher solteira é uma pintura diferente, a casada... quem chega sabe que ela é casada por causa da pintura. E isso é muito importante,

Diálogo e escuta na construção do jornalismo indígena: oficinas de jornalismo na comunidade indígena Parque das Tribos

quem sabe um livro, né, contando de cada etnia, de cada pintura o que é que significa [Josilene Kayapó, entrevista, 04/11/2022]. (LIMA, 2022)³

Nesta oficina os indígenas tiveram o primeiro contato com conceitos e definições de termos do jornalismo como notícia, *fake news*, texto jornalístico (CASTRO, 2022). Os participantes das oficinas também debateram marcos regulatórios da comunicação no Brasil, histórico do movimento indígena e do direito indígena (CHAGAS; OLIVEIRA, 2017; NAÇÕES UNIDAS, 2008). Os indígenas propuseram a realização de vídeos sobre a comunidade, relatando suas rotinas, dificuldades e os desafios que a comunidade enfrenta. Sugeriram a produção de um livro com o grafismo indígena para mostrar que não é só uma produção estética, mas uma manifestação de suas culturas e visões de mundo.

As oficinas têm mostrado como podemos explorar as nossas culturas, mostrar para o mundo quem somos nós e o que a nossa cultura significa para nós. Os participantes têm ficado bastante empolgados com essa oficina de jornalismo indígena, porque podemos ver o quanto podemos ser protagonistas e levar a nossa comunicação para fora da nossa comunidade, então, tenho visto que tem sido de grande valia para nossa comunidade [Daniele Baré, entrevista, 04/11/2022]. (SOARES, 2022, on-line)

2.2 JORNALISMO INDÍGENA: ENTRELAÇAMENTO DE CULTURAS

Em novembro foi realizada a segunda oficina, com o tema “Jornalismo indígena: entrelaçamento de culturas”, com os professores e jornalistas Mirna Feitoza Pereira e Wilson Nogueira. Esta oficina também foi de introdução teórica, abordando o jornalismo e a comunicação a partir da política, da cultura e da importância desta na comunicação com as sociedades não indígenas e indígenas, utilizando a abordagem dos ecossistemas comunicacionais (NOGUEIRA, 2016; PEREIRA, 2011).

O professor Wilson trouxe para discussão o conceito de política entrelaçado com o jornalismo. A comunidade discutiu sobre a história da política no Brasil e no mundo, além de refletir como as leis para os indígenas sempre foram feitas do branco para o indígena, com a participação mínima dos povos, reforçando, assim, a importância da inclusão dos indígenas tanto na política quanto nos meios de comunicação para difundir a luta dos povos originários no país.

Com a professora Mirna Feitoza Pereira, a oficina discutiu cultura, política editorial e projetos de comunicação protagonizados por indígenas. Além de dar continuidade a temas da primeira oficina, como a necessidade de criar uma política de comunicação, a comunidade refletiu sobre a cultura como informação e comunicação na perspectiva da semiótica da cultura (LOTMAN, 1996; MACHADO, 2007), por meio das representações culturais que transmitem informações sobre cada uma das etnias do Parque das Tribos. Os participantes foram convidados a falar sobre

³ Trecho de entrevista concedida à jornalista Renata de Lima durante a oficina “Comunicação e perspectivismo indígena”, do projeto Jornalismo Indígena, em 7/10/2022, na comunidade Parque das Tribos, em Manaus.

Diálogo e escuta na construção do jornalismo indígena: oficinas de jornalismo na comunidade indígena Parque das Tribos

os aspectos culturais que representam o seu povo, como a culinária, o grafismo, os rituais e os saberes de cada povo em sua relação com a natureza.

Durante o debate sobre os meios de comunicação nas culturas das diferentes etnias indígenas, Natália Cândido, da etnia Tikuna, contou que algumas comunidades usam os viajantes para transmitirem recados para seus parentes e vizinhos, e que um sino dado por um padre era tocado para reunir as pessoas para reuniões importantes.

Nessa oficina, a estudante Milena Soares, voluntária do projeto, expôs os primeiros resultados do projeto de pesquisa em iniciação científica (Pibic) "Mapeamento das experiências de jornalismo indígena no Brasil", cujo objetivo é mapear os veículos de comunicação indígena no país, realizados por meio de podcasts e redes sociais, buscando inspirar os moradores da comunidade no trabalho futuro que eles vão desenvolver.

2.3 INTRODUÇÃO ÀS CRÔNICAS NO JORNALISMO

Na oficina seguinte, a terceira do projeto, os participantes tiveram as primeiras práticas com a "Introdução às Crônicas no Jornalismo". Voltada para a produção de textos no formato de crônicas, os participantes puderam contar suas histórias pessoais, e relatar experiências, sentimentos e observações do cotidiano. Ministrada pela professora Ítala Clay de Oliveira Freitas, a atividade foi embasada teoricamente nos fundamentos da escrita criativa. Metodologicamente o uso das crônicas justificou-se como gênero textual de base, por seu acorde conceitual e história construída nas práticas do jornalismo, bem como nos cruzamentos de linguagem com o texto literário, e a potência comunicacional desses encontros.

Com a professora Ítala Clay, a comunidade trocou experiências sobre a importância das crônicas, tanto escritas como narradas oralmente. Como destaca a docente, "um gênero que busca evidenciar o diálogo, trazendo ideia de proximidade" (SOARES, 2023, on-line). No primeiro encontro da oficina, os indígenas escreveram a primeira versão de seus textos e foram desenvolvendo-os durante os outros dois encontros. Para Danielle Delgado (SOARES, 2023, on-line), da etnia Baré, a produção de crônicas seria um importante meio de preservar as histórias, memórias e cultura de seus antepassados: "As histórias contadas por nossos pais e avôs, pelos antigos - poderiam ser crônicas. Meu avô contava muitas histórias, se as tivessem registrado teria muitas histórias para contar e poderíamos saber muito mais coisas sobre nossos antepassados".

A perspectiva epistemológica desta oficina foi composta na esteira de pensadores preocupados com as questões sociais, e a premência de se realizar justiça cognitiva, tais como Edgar Morin e Boaventura Santos (LEMOS, 2019; SANTOS, 2019). Adiciona-se ainda a abordagem histórico-cultural, proposta por Vygotsky (2000) – com destaque para as investigações acerca dos trajetos compartilhados pela linguagem e o pensamento no percurso educacional; e a abordagem psicossocial proposta por Bronfenbrenner (1996) – com ênfase para a configuração dos ecossistemas envolvidos no processo de desenvolvimento humano e inserção da cultura midiática nestes sistemas.

2.4 A PRODUÇÃO DA NOTÍCIA

Diálogo e escuta na construção do jornalismo indígena: oficinas de jornalismo na comunidade indígena Parque das Tribos

A quarta oficina realizada, intitulada “A produção da notícia”, foi ministrada pela professora Mirna Feitoza Pereira e pela jornalista da TV UFAM Renata de Lima e abordou a matéria-prima do jornalismo: a notícia. No primeiro encontro, conduzido pela professora Mirna, o objetivo foi trabalhar a sensibilidade e a cognição jornalística diante dos acontecimentos, destacando o valor-notícia e os critérios de seleção da notícia (PENA, 2005; WOLF, 2003). Os participantes analisaram notícias publicadas em veículos jornalísticos à luz desses conceitos e foram convidados a sugerir uma pauta que refletisse as demandas da comunidade indígena.

Com a jornalista Renata de Lima Sousa, os indígenas puderam praticar a produção da notícia no formato audiovisual, utilizando dispositivos acessíveis como o telefone celular e fones de ouvido, ferramentas presentes no cotidiano de todos eles, e as fases de produção da notícia em vídeo, desde o planejamento e a estruturação do roteiro até a edição e a divulgação do produto no formato audiovisual, com base em manuais da área (PEREIRA, 2020; BRAINSTORM, 2022), sempre adaptando para a realidade e as condições de produção da comunidade.

Figura 3: “A produção da notícia”, como produzir conteúdo noticioso foi o tema da quarta oficina



Fonte: Camila Barbosa Oliveira/Jornalismo Indígena/Mediação-UFAM.

Incentivados a olhar para temas relevantes na e para a comunidade que podem virar notícia, os indígenas produziram, ao final da oficina, uma reportagem sobre algum aspecto do Parque das Tribos ou tema relevante para a causa dos povos originários.

2.5 OFICINA DE DIAGRAMAÇÃO

Ministrada pela professora Sarah Batista, do curso de Design da Faculdade Martha Falcão, com o tema “Oficina de Diagramação: Os Fundamentos do Design Editorial Aplicados na Construção de um Jornal Indígena”, a oficina foi realizada em março, sendo a quinta oficina das nove previstas.

Diálogo e escuta na construção do jornalismo indígena: oficinas de jornalismo na comunidade indígena Parque das Tribos

Figura 4: Na quinta oficina foi diagramada a boneca da capa do jornal da comunidade, Kabiá



Fonte: Camila Barbosa Oliveira/Jornalismo Indígena/Mediação-UFAM.

A oficina teve como objetivo apresentar técnicas e fundamentos de design editorial para veículos impressos e digitais, além de ajudar a comunidade a pensar e desenvolver uma identidade visual para um jornal indígena. Os participantes foram instigados a pensar em elementos de suas etnias para que conversassem com os objetivos do jornal e como eles poderiam ir para as páginas dos jornais. Para a criação de uma identidade visual de um jornal indígena, além da escolha de cores, fontes e outros elementos, a comunidade sugeriu o uso de grafismos como um elemento de apoio gráfico que pode servir para reforçar a identidade da comunidade no jornal.

No final da oficina, os participantes criaram a boneca do jornal indígena usando a plataforma online de criação de design Canva, ela foi escolhida por ser facilmente acessada através do celular em um aplicativo ou por um computador com acesso à internet. Os indígenas tiveram contato com os princípios do design e treinamento em uma plataforma para desenvolverem o jornal, seja para distribuição impressa ou digital. O projeto continua em desenvolvimento.

2.6 OFICINA DE FOTOGRAFIA

A sexta oficina, ministrada pela professora Camilla Leite de Araújo (UFAM), teve como objetivo compreender o papel da fotografia para a comunidade e discutir sobre os processos de produção de fotografia digital a partir da perspectiva do fotojornalismo-cidadão. As técnicas e práticas compartilhadas a respeito de enquadramentos, luz e composição tiveram como base manuais da área (HEDGECOE, 1996; EXCELL, 2012; LIMA, 1988), aplicando-os em fotografias de objetos para os artesanatos, fotografias de moda indígena e retratos documentais na comunidade.

2.7 OFICINA DE EDUCAÇÃO MIDIÁTICA

Diálogo e escuta na construção do jornalismo indígena: oficinas de jornalismo na comunidade indígena Parque das Tribos

A sétima oficina foi ministrada pela Abaré Escola de jornalismo, coletivo independente de educação midiática que foi fundado por egressos do curso de Comunicação Social - Jornalismo da FIC/UFAM.

Figura 5: Oficina 2.7



Figura 6: Oficina 2.7



Fonte: Camila Barbosa Oliveira/Jornalismo Indígena/Mediação-UFAM.

O tema da oficina - educação midiática - trabalhou com os participantes conceitos que permeiam o jornalismo moderno e permearam todas as oficinas de forma direta e indireta: as *fake news*, as características de uma notícia jornalística, a importância de se escolher bons veículos jornalísticos para se manter informado. Durante a oficina, os presentes participaram da simulação de uma coletiva de imprensa com o prefeito de Manaus, Davi Almeida, na qual os comunitários puderam expor suas preocupações com o bairro onde vivem e praticar a elaboração de perguntas, algo essencial no jornalismo.

2.8 OFICINA DE AVALIAÇÃO DAS OFICINAS E PRODUÇÕES

Figura 7: Oficina 2.8



Figura 8: Oficina 2.8



Fonte: Camila Barbosa Oliveira/Jornalismo Indígena/Mediação-UFAM.

A oitava oficina incentivou os participantes a analisar o projeto e as atividades desenvolvidas. Para isso, foram impressas as matérias sobre as oficinas publicadas no portal da UFAM, as quais foram produzidas pelos estudantes de jornalismo que integram a equipe⁴. Os participantes leram as matérias e discutiram os temas que

⁴ Disponível em: <ufam.edu.br>. Foram publicadas nove matérias no portal da Ufam, uma sobre cada oficina. Mais de 20 matérias sobre o projeto foram publicadas em outros meios de comunicação das reportagens feitas pelos estudantes.

Diálogo e escuta na construção do jornalismo indígena: oficinas de jornalismo na comunidade indígena Parque das Tribos

mais os marcaram. Entre suas preferências, destacaram-se a oficina sobre crônicas no jornalismo e a focada na produção da notícia no registro audiovisual.

2.9 OFICINA DE VÍDEO

Figura 9: Oficina 2.9



Figura 10: Oficina 2.9



Fonte: Camila Barbosa Oliveira/Jornalismo Indígena/Mediação-UFAM.

Em junho, chegamos à nona e última oficina programada pelo projeto. Foi ministrada pela professora Camilla Leite de Araújo, do curso de Jornalismo da UFAM, e apresentou aos participantes elementos básicos de composição para produtos audiovisuais.

Na oficina, os participantes refletiram sobre os conceitos básicos de composição e ângulos já vistos na oficina de fotografia, dado que ambas compartilham conceitos básicos. Os comunitários exploraram os ângulos e a composição, primeiro com fotos que eles tiraram na própria maloca, local da realização da oficina, e, depois, com a gravação de uma entrevista com o cacique Ismael Munduruku sobre os significados dos ritos tradicionais de sua etnia. Na simulação, cada participante se colocou em uma posição diferente de modo a explorar vários ângulos no vídeo.

3 OUTRAS AÇÕES VINCULADAS AO PROJETO

Dois projetos de iniciação científica estavam vinculados ao projeto de extensão Jornalismo Indígena: “Diário de campo das oficinas de jornalismo indígena no Parque das Tribos”, desenvolvido pela estudante Sofia Castro Lourenço, e “Mapeamento das experiências de jornalismo indígena no Brasil”, desenvolvido pela estudante Milena Monteiro Soares, ambos selecionados pelo Programa de Iniciação Científica da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFAM, com orientação da professora Mirna Feitoza Pereira.

Ao final de cada oficina, a equipe de bolsistas produzia matérias para o portal da UFAM, com edição da discente bolsista do projeto de extensão, Camila Barbosa Oliveira, e supervisão da professora coordenadora do projeto.

As ações do projeto eram divulgadas no perfil do Instagram do grupo de pesquisa Mediação (UFAM/CNPq), com o objetivo de alcançar não só estudantes e professores do curso de jornalismo, mas também de outros cursos e universidades. Foi elaborado um cronograma de postagens sobre cada encontro realizado por

Diálogo e escuta na construção do jornalismo indígena: oficinas de jornalismo na comunidade indígena Parque das Tribos

oficina, contendo informações sobre os temas tratados, os ministrantes e as atividades desenvolvidas. Publicações semanais antecipavam a realização de cada oficina, sendo também um convite à participação da comunidade nas atividades.

Manter a frequência semanal nas publicações revelou-se essencial para que o projeto alcançasse outros níveis de diálogo e de disseminação, assim como estabelecer uma identidade visual.

No perfil do Mediação, a temática das postagens no *feed* foram delimitadas principalmente pelo uso de diferentes cores, que resultam em um contraste evidenciando a divisão. Além disso, a diagramação dos *posts* foi feita com o objetivo de proporcionar uma leitura rápida, mas que relatasse de forma didática os acontecimentos de cada encontro e a sua relevância para os participantes.

O projeto também possibilitou a realização de atividades científicas. A primeira delas foi a participação na VI Mostra de Extensão da UFAM, realizada em novembro de 2022 (PEREIRA *et al.*, 2023a).

Dentro do 22º Encontro Nacional de Ensino (ENEJor) de Jornalismo e do III Congresso de Jornalismo na Amazônia (CONJor), realizados em abril de 2023, foram três atividades: a mesa coordenada “Comunicação e Jornalismo Indígena na Amazônia”, da qual participaram a professora Mirna Feitoza Pereira; Isael Franklin Gonçalves Munduruku, representante da comunidade Parque das Tribos; Yuri Magno Silva, comunicador indígena da Rádio Sapupema, A Voz dos Povos Indígenas do Brasil; Rosana Brito Xavier, comunicadora indígena da Rede de Mulheres Indígenas Makira-E'ta, e Claudia Ferraz, comunicadora indígena da Rede Wayuri de Comunicação Indígena do Rio Negro, sediada em São Gabriel da Cachoeira (AM).

Outra atividade foi o relato de experiência dentro do GT Atividades de Extensão do ENEJor, com apresentação feita em conjunto com lideranças do Parque das Tribos (PEREIRA *et al.*, 2023b). A apresentação do relato rendeu uma menção honrosa ao projeto, conferida pela Associação Brasileira de Ensino de Jornalismo, por indicação dos membros do GT Atividades de Extensão.

A experiência da oficina Introdução às Crônicas no Jornalismo, ministrada pela professora Ítala Clay de Oliveira Freitas, foi apresentada no GT Projetos Pedagógicos e Metodologias de Ensino do ENEJor (FREITAS, 2023).

Figura 11: Divulgação das atividades científicas do projeto, perfil do grupo Mediação (CNPq/UFAM) no Instagram. Post sobre as participações no 22º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo e no III Congresso de Jornalismo na Amazônia, realizados em Manaus, de 25 a 28 de abril de 2023.

Diálogo e escuta na construção do jornalismo indígena: oficinas de jornalismo na comunidade indígena Parque das Tribos



Fonte: Mediação - Grupo Pesquisa em Comunicação, Complexidades e Culturas (2023).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “Jornalismo Indígena”, como ação de extensão vinculada à Universidade Federal do Amazonas, constituiu-se em laboratório de um trabalho conjunto, universidade e comunidade indígena Parque das Tribos desde a sua formulação inicial.

O empreendimento estabeleceu conexões entre o conhecimento científico e técnico que pautam o ensino do Jornalismo na educação superior e o conhecimento proporcionado pelas diferentes culturas dos povos originários em contexto urbano. As oficinas foram elaboradas e ministradas na escuta, no diálogo e na interação com a comunidade, considerando seus anseios, suas necessidades, seus saberes e ideais. Esta foi a principal orientação e desafio da equipe desde o início do projeto.

Assim, não se levou o ensino do Jornalismo para a comunidade indígena nos modos como ele se dá na Universidade, e sim de buscar construir a experiência a partir do universo comunitário no trato da comunicação, facilitando conhecimentos, técnicas, reflexões, análises, discussões em torno do Jornalismo e de áreas afins que colaborem com uma prática jornalística protagonizada pelos próprios indígenas e suas comunidades.

O projeto favoreceu a aproximação do curso de Jornalismo da Ufam com a comunidade Parque das Tribos e, também, com outros coletivos de comunicação indígena. A experiência possibilitou reflexões e resultados, como a possibilidade de conhecer o trabalho de coletivos de comunicação indígena já em desenvolvimento e a visão dos indígenas sobre o Jornalismo. Esta visão se constrói a partir da percepção do jornalismo como um caminho para inserir o ponto de vista indígena no debate público, apresentando suas pautas, suas demandas coletivas, suas causas e seus posicionamentos, de modo a ampliar a participação da comunidade indígena na tomada de decisão do poder público, considerando suas cosmovisões, cosmologias e suas culturas.

Tal observação tornou-se evidente nos diálogos realizados durante as oficinas no Parque das Tribos; nos relatos das experiências com o jornalismo comunitário dos

Diálogo e escuta na construção do jornalismo indígena: oficinas de jornalismo na comunidade indígena Parque das Tribos

indígenas Isael Munduruku, Daniele Delgado Baré e Ismael Munduruku, no bairro Ouro Verde, em Manaus, e no contato com as ações dos coletivos de comunicação indígena Rede Wayuri de Comunicação Indígena do Rio Negro; dos Jovens Comunicadores Indígenas da Rede de Mulheres Indígenas do Estado do Amazonas - Makira E'ta, e de tantas outras iniciativas semelhantes no Amazonas e no Brasil.

Como atividade de extensão, o projeto “Jornalismo Indígena” colocou a comunidade acadêmica do curso de Jornalismo da UFAM em diálogo com a comunidade indígena, fomentando uma percepção do Jornalismo como possibilidade de busca de soluções a problemas coletivos. É possível afirmar que a ação exercitou a construção colaborativa de uma forma de comunicação e de jornalismo capaz de expressar os interesses coletivos da comunidade indígena, a partir do ponto de vista e conhecimento das partes nele envolvidas.

Este foi um projeto pioneiro na Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal do Amazonas e tende a gerar e a inspirar futuras ações relacionadas à temática do jornalismo e da comunicação protagonizada por indígenas no Amazonas.

REFERÊNCIAS

BRAINSTORM TUTORIAIS. **CAPCUT**: Tutorial completo pra editar vídeos do zero no celular!. 2022. Vídeo (15 min.), son., color. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=BMX9duyCu68>>. Acesso em: 18 fev. 2023.

BRONFENBRENNER, Urie. **A ecologia do desenvolvimento humano**: experimentos naturais e planejados. Trad.: Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. (2ª reimpressão, 2002).

CAMPOS, Dhiego Castro. **Cosmologia indígena brasileira**: uma troca enriquecedora para o homem tropical. Orientador: Luciano Caldas Camerino. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado interdisciplinar em Ciências Humanas) – Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Juiz de Fora, 2016.

CAMPOS, Islla Pessoa; SOUZA, Samara Fabiane Nunes de. **O sagrado da existência**: O processo de criação do documentário reflexivo sobre a ligação espiritual e física das populações indígenas com seus territórios. Orientadora: Camilla Leite de Araujo. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Jornalismo – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2021).

CASTRO, Eduardo Viveiros de. “Perspectivismo e multinaturalismo na América indígena” In: CASTRO, Eduardo Viveiros de (org.). **A inconstância da alma selvagem (e outros ensaios de antropologia)**. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

CASTRO, Márcia Correa e. **Muito mais que fake news**: um guia prático para enfrentar a desinformação. Niterói: Unicef, 2022.

CHAGAS, Inara; OLIVEIRA, Tatiana Goncalves de. O que você precisa saber sobre os povos indígenas do Brasil. In: POLITIZE!. **Cidadania, Cultura e Sociedade**. [S.l.], 10 mar. 2017. Disponível em: <<https://www.politize.com.br/povos-indigenas-do-brasil/>>. Acesso em: 9 dez. 2022.

Diálogo e escuta na construção do jornalismo indígena: oficinas de jornalismo na comunidade indígena Parque das Tribos

EXCELL, Laurie. **Composição**: De simples fotos a grandes imagens. Rio de Janeiro: Alta Books, 2012.

FREITAS, Ítala Clay de Oliveira. Começar pelas crônicas: primeiros rascunhos para a Composição textual no jornalismo indígena. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE JORNALISMO, 22., 2023, Manaus. **Anais do 18º Ciclo Nacional de Pesquisa em Ensino e Extensão em Jornalismo**. Brasília: ABEJ, 2023. p. 1–10. ISSN 1981-5859

HEDGECOE, John. **Guia Completo de Fotografia**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. **A queda do céu** – palavras de um xamã yanomami. Tradução de Beatriz Perrone-Moisés. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

LEMOS, Pedro B. S.; AQUINO, Francisco José A. de; SILVA, Solonildo A. da; JUCÁ, Sandro César S.; SILVA, Francisco E. M. da; FREITAS, Saulo Ramos de. O conceito de paradigma em Thomas Kuhn e Edgar Morin: similitudes e diferenças. **Research, Society And Development**, [S.l.], v. 8, n. 10, 27 jun. 2019. DOI <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v8i10.1321>. Acesso: 20 mar. 2023.

LIMA, Ivan. **Fotografia é sua Linguagem**. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1988.

LOTMAN, Iuri. **La semiosfera I**: Semiótica de la cultura y del texto (selección e traducción del ruso Desiderio Navarro). Madrid: Frónesis Cátedra Universitat de València, 1996.

LUCIANO, Gersem José dos Santos. **Educação para o manejo do mundo**: entre a escola ideal e a escola real no Alto Rio Negro. Rio de Janeiro: LACED, Editora Contra Capa, 2014.

MACHADO, Irene (org.). **Semiótica da cultura e semiosfera**. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2007.

MEDEIROS, Gustavo Jordan Silveira de. Jornalismo indígena: Parque das Tribos recebe última oficina de 2022 com confraternização. In: UFAM. **Notícias**. Manaus, 2022. Disponível em: <<https://ufam.edu.br/noticias/4404-jornalismo-indigena-parque-das-tribos-recebe-ultima-oficina-de-2022-com-confraternizacao.html>>. Acesso em: 20 mar. 2023.

MEDIAÇÃO GRUPO DE PESQUISA EM COMUNICAÇÃO, COMPLEXIDADES E CULTURAS. **Projeto Jornalismo Indígena**. Manaus, 4 mai. 2023. Instagram: grupo_mediacao. Disponível em: <https://instagram.com/grupo_mediacao?igshid=NGVhN2U2NjQ0Yg==>. Acesso em: 20 maio 2023.

MUNDURUKU, Daniel. **Meu vô Apolinário** – um mergulho do rio da (minha) memória. 3. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2009.

NAÇÕES UNIDAS. **Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas**. Rio de Janeiro: Centro de Informação das Nações Unidas, 2008.

NOGUEIRA, Wilson de Souza. A reconstituição das culturas amazônicas segundo a visão da comunicação ecossistêmica. **Interin (UTP)**, v. 21, p. 140-156, 2016.

PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2005.

Diálogo e escuta na construção do jornalismo indígena: oficinas de jornalismo na comunidade indígena Parque das Tribos

PEREIRA, Fabiano. **Guia prático de produção audiovisual**: com o uso de smartphone e pequenas câmeras. São Paulo: ABTU, 2020.

PEREIRA, Mirna Feitoza. Ecosistemas comunicacionais: uma proposição conceitual. *In*: Maria Ataíde Malcher; Netília Silva dos Anjos Seixas; Regina Lúcia Alves de Lima; Otacílio Amaral Filho (org.). **Comunicação Midiatizada na e da Amazônia**. 1. ed. Belém: Fadesp, 2011. p. 49-63. v. 2. (Série Comunicação, Cultura e Amazônia).

PEREIRA, Mirna Feitoza; MUNDURUKU, Ismael Franklin G.; MUNDURUKU, Ismael Franklin G.; BARÉ, Danielle G. D.; VIEIRA, Ivânia Maria C.; FREITAS, Ítala Clay de O.; SOUZA, Renata de L.; OLIVEIRA, Camila B.; JORDAN, Gustavo; SOARES, Milena M. Jornalismo indígena: oficinas de jornalismo no parque das tribos. *In*: Mostra de Extensão da UFAM, 6., 2022. Manaus. **Anais da 6ª Mostra de Extensão da UFAM**. Manaus: UFAM, 2023a. ISSN 978-85-5722-622-7 Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/mostraextensaoufam/590101-jornalismo-indigena--oficinas-de-jornalismo-no-parque-das-tribos/>. Acesso em: 09/11/2023.

PEREIRA, Mirna Feitoza; MUNDURUKU, Ismael Franklin G.; OLIVEIRA, Camila B.; LOURENÇO, Sofia Castro; MEDEIROS, Gustavo J.S.; SOARES, Milena M.. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE JORNALISMO, 22., 2023, Manaus. **Anais do 18º Ciclo Nacional de Pesquisa em Ensino e Extensão em Jornalismo**. Brasília: ABEJ, 2023b. p. 1–10. ISSN 1981-5859. Disponível em: <https://repositorio.abejor.org.br/wp-content/uploads/2023/10/jornalismo-indigena.pdf> Acesso em: 10/11/2023

SANTOS, Boaventura de Souza. **O fim do império cognitivo**: a afirmação das epistemologias do Sul. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

SOARES, Milena Monteiro. Jornalismo indígena: projeto de extensão retoma as atividades com oficina sobre crônicas jornalísticas no Parque das Tribos. *In*: UFAM. **Notícias**. Manaus, 2023. Disponível em: <<https://ufam.edu.br/noticias/4532-jornalismo-indigena-projeto-de-extensao-retoma-as-atividades-com-oficina-sobre-cronicas-jornalisticas-no-parque-das-tribos.html>>. Acesso em: 20 mar. 2023.

SOARES, Milena Monteiro. Indígenas do Parque das Tribos concluem primeira oficina de “Jornalismo Indígena”. *In*: UFAM. **Notícias**. Manaus, 2022. Disponível em: <<https://ufam.edu.br/noticias/4268-indigenas-do-parque-das-tribos-concluem-primeira-oficina-de-jornalismo-indigena.html>>. Acesso em: 20 mar. 2023.

VYGOTSKY, Lev. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**. Lisboa: Editorial Presença, 2003.